

PEDRO FUNARI E A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO*

Margarita Díaz-Andreu¹

Sempre admirei a Pedro, o Prof. Funari, por sua capacidade de trabalho e seu entusiasmo, além de seu talento de estar sempre cercado por uma corte de estudantes inteligentes, bem formados e disciplinados. Para nós que viemos do Velho Mundo, encontrar-nos com tal nível de qualidade é sempre reconfortante. Não que eu pense que somente nos países economicamente mais poderosos haja acadêmicos inteligentes, mas, evidentemente, ter os meios de trabalho adequados - uma biblioteca na qual seja possível encontrar as publicações mais recentes e as revistas eletrônicas mais importantes do momento, um escritório de qualidade, cursos bem equipados, uma internet que funciona com a velocidade necessária - ajuda a ter a possibilidade de gerar conhecimento de excelência. Claro, no Velho Mundo também existem diferenças, como as que notei na passagem por uma das melhores universidades do país, quando me transferi da Universidade de Durham para a Universidade de Barcelona. De qualquer forma, a falta de recursos pode ser suprida com tenacidade e trabalho, embora apenas alguns entusiastas, como o Prof. Funari, o tenham conseguido.

Verifiquei em seu currículo que terminamos a tese de doutorado no mesmo ano, 1990, embora não tenham dado um limite de anos para ele escrever como fizeram a mim, portanto, ele possui o título há alguns anos a mais. Assim, nossos processos têm sido diferentes, já que ele não vivenciou uma universidade como a espanhola no início dos anos 90, onde não havia trabalho. Isso permitiu que ele acessasse a carreira universitária diretamente em uma universidade de reconhecido prestígio, a UNICAMP. De livre-docente em 1996 se tornaria professor titular em 2004. A partir desta posição conseguiu treinar um grande número de estudantes em todos os níveis e vale a pena falar que muitos deles também conseguiram posições em universidades não só no Brasil, mas em diversos centros em outros países, como Colômbia, França e Grã-Bretanha, sendo, portanto, porta vozes de seu trabalho e ensino.

* Traduzido do espanhol por Hélio Gustavo da Silva Andrade.

¹ Professora Doutora, Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha.
email: m.diaz-andreu@ub.edu



Fig. 1. Margarita Díaz-Andreu y Pedro Funari en la mezquita de Jama en Fetehpur Sikri, India, 1994.

Conheci o professor Funari há mais de vinte anos. Coincidiu que participamos do mesmo ano acadêmico, 1992-93, na Inglaterra, ele acolhido pela University College London e eu pela University of Southampton. Sendo conectados por meio de Peter Ucko, concordamos, neste e outros anos, fazer uma série de amigos internacionais, na época unidos pelo Congresso Arqueológico Mundial (WAC). Dentro elas, destaco a minha conexão com um grande número de estudiosos latino-americanos, os quais acrediito que não teria conhecido de outra forma, além de outros europeus com quem agora me relaciono mais, devido o surgimento de outra da grande conferência: a Associação de Arqueólogos Europeus (EAA) com os qual Pedro teve menor envolvimento. Voltando ao WAC e aos anos noventa, Pedro e eu nos encontramos novamente no congresso de 1994, na Índia (Figura 1). Tive uma apresentação em uma sessão sobre arqueologia feminista e suponho que ele tenha apresentado seu projeto de arqueologia sobre os escravos fugidos dos Quilombos. Sua participação nesse congresso, resultou na publicação de seu artigo no

livro coordenado por ele mesmo e duas pessoas altamente ligadas ao WAC, Martin Hall, que mais tarde seria o presidente da WAC, entre 1999 e 2003, e Siân Jones, o último discípulo de Peter Ucko (Funari et al., 1998). Os capítulos deste livro, como muitos outros editados pela série One World Archaeology, da WAC, ilustram bem a revolução que estava ocorrendo na arqueologia e de que ambos fomos testemunhas e parte: além de incluir artigos de diversas partes do mundo (combatendo de grande forma - mas não totalmente - o eurocentrismo insistente que até então caracterizou os congressos internacionais), falava-se, também, de política, imperialismo, gênero, etnia, classe sociais, vozes subalternas, história oral e a arqueologia de minorias. Isso teria sido impensável antes do WAC e desta revolução no pensamento arqueológico que ainda bebemos hoje. Na Índia, o Prof. Funari seria nomeado representante da América do Sul no executivo da WAC, cargo que ocupou por dez anos até 2003, combinando isto com o de secretário da WAC entre 2002 e 2003.

Em 1999, Pedro obteve financiamento da FAPESP (Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de São Paulo) para que eu pudesse mudar para o Brasil a fim de lecionar, o que fiz em São Paulo, em especial na UNICAMP de Campinas e também, brevemente, em Joinville. Perdi quase toda a memória dos alunos com quem me encontrei, o que é uma verdadeira pena, porque eu gostaria de poder citá-los. De qualquer modo, da minha visita a Campinas em 1999, resultou a publicação do artigo "Nacionalismo e Arqueologia: do Velho ao Novo Mundo" (Díaz-Andreu, 1999). Outra consequência de minha estadia, de 1999, foi que no ano letivo de 2003-2004, um dos estudantes do Prof. Funari, Fabio Adriano Hering, viria para a Universidade de Durham, onde eu estava trabalhando na época, para passar um período. Conheci Fábio durante a minha estadia em Campinas em 1999, momento em que ele estava terminando o mestrado e escreveu, de alguma forma influenciado pelo que seu professor e eu o recomendamos, um artigo sobre o influência do nacionalismo nas construções discursivas da Grécia Antiga (Hering, 2000, 2001, 2003). Durante sua estadia, ainda estudando Heródoto e Tucídides, ele tentava ver a tradução que os classicistas britânicos fizeram desses autores e a influência do nacionalismo e do racismo em suas opiniões. Depois de passar por Durham, Fabio conseguiu completar sua tese em 2006 e atualmente é professor na Universidade Federal de Ouro Preto. Fabio pode não foi o único estudante a ir a Durham sob minha tutela. Outros vieram, Andrés Zarankin e Ximena Senatore, mas por afinidade temática eram supervisionados pelo meu colega Richard Hingley. Alguns anos depois, consideramos trazer a Durham Andrés Alarcón, mas isso acabou por não dar certo. Ele também me apresentou a Gabriela

Rodrigues, que participou de uma sessão da EAA em Haia (Holanda), em 2010, e que creio estar agora em Heidelberg.

Embora ele seja fundamentalmente um historiador antigo e eu, uma pré-historiadora, nossos interesses comuns cruzaram nossas vidas acadêmicas não só em congressos, mas também em publicações. Já mencionei minha contribuição para seu livro de 1998 (Funari et al., 1998) e o artigo que resultou da minha permanência no Brasil em 1999 (Díaz-Andreu, 1999). Logo nos encontramos, também, em livros publicados sobre tópicos de nosso interesse comum: história da arqueologia, no qual falo de arqueólogas (Díaz-Andreu e Sørensen, 2008) e ele do Brasil (Funari, 2008). Ademais, Pedro foi gentil o suficiente para sugerir meu nome em um livro que incluiu relatos autobiográficos de mulheres arqueologistas que ele editou com a arqueóloga cubana Lourdes Domínguez e a referida estudante Gabriella Rodrigues (Díaz-Andreu, 2009). Por minha parte, convidei-o em 2009 a participar de uma sessão no congresso do TAG (Congresso Teológico Teórico) que fizemos com o financiamento do Santander Universidades, analisando a relação entre turismo e arqueologia (Funari et al., 2013).



Fig. 2. Pedro Funari en su despacho de UNICAMP. 4 de noviembre de 2013



Fig. 3. Alumnos del mini-curso “Arqueología: cuestiones actuales” que impartí en la UNICAMP en noviembre de 2013

Voltei ao Brasil em 2013, altura em que já estava em uma nova estapa acadêmica, como professora de pesquisa ICREA, na Universidade de Barcelona, financiada pelo Instituto Catalão de Pesquisas e Estudos Avançados. Fui convidada graças a um auxílio para professores visitantes da FAPESP. Organizado por Pedro Funari (Figura 2) e Aline V. Carvalho, tive contato com os alunos Jocyane R. Baretta, Thiago do Amaral Biazotto, Natália Ferreira de Campos, Pedro Fermin Maguire, Henrique S. Victor Menezes, Rita Juliana Poloni, Tami Coelho Ocar, Rafael Augusto Nakayama Rufino, Isabela Soraia Backx Sanabria e Felipe N. Silva e debati com eles sobre seus projetos de pesquisa, explicando-lhes o que estavam fazendo e opinando sobre as possibilidades e orientações que eu via em suas respectivas pesquisas. Além desses, participaram como ouvintes no curso "Arqueologia: questões atuais" outros alunos como Taís Pagoto Belo, Marilin Calo, Cristina Fachini, Clarita Ferro, Isabela Barbosa Frederico, Camila Cassis Freitas, mickaela Schwab Muniz, Franciely Oliveira, Marcela Piccoli Pavao, Gabriela Pratavieira de Oliveira, Francisco de Souza Santos e Nara Witzler (figura 3). Neste curso, falei sobre "Nacionalismo, colonialismo e imperialismo", "Abusos da arqueologia" e "15 anos de arqueologia moderna e pós-moderna". Também tive contatos com outros estudantes, como Patrícia Maurizzio, Cristina e talvez outros cujo nome eu não consigo lembrar agora, inclusive aqueles que me ensinaram o laboratório de arqueologia (figura 4). Em todo o tempo, fui acompanhado pela arqueóloga cubana já

mencionada acima, também convidada da Universidade de Campinas, no período, Lourdes Domínguez (figura 5). Durante minha estada em 2013 também dei palestras em instituições, onde alunos do Professor Funari trabalham agora. Na Universidade de São Paulo convidada por Fabiana Manzato e na Universidade de Pelotas, tendo sido hospedada por Lúcio Ferreira. Nesta última cidade, também tive a oportunidade de participar do 7º Simpósio / Convenção do Patrimônio Imaterial organizado pela professora Maria Letícia Mazzucchi Ferreira. Também devo salientar que me reuni no ano de 2013, em Barcelona, com dois de seus alunos (Rafael Augusto Nakayama e Philip N. Silva), que vieram passar um período de pesquisa em Barcelona, não sob minha tutela, mas do Professor José Remesal, com que o professor Funari, como historiador antigo, tem uma relação muito próxima há pelo menos duas décadas.



Fig. 4. Visita al Laboratorio de Arqueología de UNICAMP. Noviembre de 2013.

Nos últimos anos, investiguei como o conhecimento se move entre as diversas partes do mundo e como a geografia é uma condição, embora não seja um limite, neste movimento. Muitas das idéias expressas em um livro, que agora já conta com alguns anos (Díaz-Andreu, 2012) poderiam ser aplicadas aos estudos e a obra do Professor Funari. Nele, vemos como as relações internacionais entre os arqueólogos influenciam o movimento das idéias: sua permanência em Southampton (1988), seus estudos em Illinois (1991-92) e em Londres, na UCL (1992-93), lhe abriram portas,

sobretudo um congresso internacional, o Congresso Arqueológico Mundial, que lhe permitiu fazer parte de uma plataforma de diálogo intercontinental de dimensões que eu não acredito não ter ele imaginado anteriormente. Assim, vemos como seus horizontes se expandiram e deixaram de ser exclusivamente da história antiga. Não que tudo fosse novo para ele, uma vez que sua decisão de se mudar para o exterior parecia encorajada por uma curiosidade que já o levou mais longe e testemunhou seus primeiros trabalhos sobre a democracia (Funari, 1987), a teoria (Funari, 1990b) ou educação (Funari, 1990a). Seu primeiro contributo para o Boletim Arqueológico Mundial de 1989 (Funari, 1989) é seguido por outros (Funari, 1991a, 1996, 2000, 2001) que têm o sabor da organização, com sua obsessão, pelo menos naquela época, na política. Devido à influência das novas ideias que vivenciou, ele se interessou pela arqueologia das Américas e especialmente pelos desfavorecidos, incluindo a população escrava negra, da qual vemos seus primeiros trabalhos no início dos anos noventa, em um projeto no qual colabora, principalmente, com Charles E. Orser (Funari, 1991b, 1995, Funari e Orser, 1992) e sobre o qual publicará posteriormente sobre outros temas relacionados (Domínguez e Funari, 2005, Funari e Domínguez, 2006, Menezes Ferreira et al., 2016).



Fig. 5. Margarita Díaz-Andreu, Lourdes Domínguez y Pedro Funari en el exterior del comedor universitario de UNICAMP. 1 de noviembre de 2013.

É importante observar em suas publicações como o que ele absorveu fora do Brasil é transmitido aos seus alunos, com quem ele freqüentemente publica, e vemos sua capacidade de falar sobre temas muito diversos dos quais freqüentemente se torna pioneiro no Brasil: arqueologia urbana

(Dominguez e Funari, 2002; Funari, 2015; Funari e Zarankin, 2003), arqueologia pública (Funari e Robrahn-Gonzalez, 2007), arqueologia histórica (Funari, 2010), a identidade, o colonialismo ((Funari et al, 2005) Funari e Senatore, 2015), arqueologia pública (Funari et al., 2015a) e participativa (Funari e Garraffoni, 2016), museus (Funari et al., 2015b), educação (Funari, 2004), turismo arqueológico (Funari et al , 2015c, Manzato e Funari, 2011), direitos humanos (Soares e Funari, 2014), inclusão social (Funari e Tega, 2014) e outra lista de tópicos, sozinho ou com alunos (por exemplo, ou Garraffoni e Funari 2012), que complementam a pesquisa contínua em História Antiga e o uso que se faz dela. Voltando à geografia do conhecimento, me parece importante apontar que essa grande quantidade de conhecimento seria impensável nos centros do poder mundial na ciência, países em que há um investimento estatal muito maior que no Brasil e onde a especialização profissional de cada um é mais limitada. As condições em que o professor Pedro Funari trabalhou, muito contrárias à abundância econômica do país onde vive, o fizeram concentrar muitos conhecimentos. Os quais, seus alunos tiveram a sorte de acessar através dele: uma ampla gama de saberes, que em outros lugares eles teriam obtido apenas em contato com uma maior quantidade de acadêmicos. Dele, sabe-se que o que não permite a economia e as condições financeiras, pode-se fazer com tenacidade e trabalho. Pedro tem sido durante anos um exemplo claro do sábio inquieto que não mantém o conhecimento para si mesmo, mas propaga para aqueles que o rodeiam. Esta transmissão é a que também experimentei nas minhas estadias no Brasil, nas quais servi como canal de conhecimento que forneceu aos alunos que me ouviam lá e a todos aqueles que, mais tarde, me visitaram onde quer que eu estivesse, em Durham ou em Barcelona, mas ao mesmo tempo também aprendi com todos eles. Eu termino, portanto, como eu comecei, expressando minha admiração ao professor Funari, a sua capacidade de transmitir conhecimento não só para aqueles que conhecemos, mas sobretudo para seus alunos, proporcionando-lhes um nível educacional e acadêmico que em poucos lugares poderiam adquirir.

Bibliografia

Díaz-Andreu, M. Nacionnalismo y Arqueología: del Viejo al Nuevo Mundo In: Funari, P.P.A., Neves, E.G., Podgorny, I. (Eds.), Anais da I Reunião de Teoria Arqueológica na América do Sul, São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Suplemento 3, São Paulo, 1999, pp. 161-180.

DÍAZ-ANDREU, M. Reflexión de una arqueóloga española en el Reino Unido, In: Domínguez, L.S., Funari, P.P.A., Carvalho, A., Rodrigues, G. (Eds.), *Desafios da Arqueologia: Depoimentos*. Editora Habilis, Erechim, 2009. pp. 157-161.

DÍAZ-ANDREU, M. *Archaeological encounters. Building networks of Spanish and British archaeologists in the 20th century*. Cambridge Scholars, Newcastle, 2012.

DÍAZ-ANDREU, M., Sørensen, M.L. Excavating Women: Towards an Engendered History of Archaeology, In: Murray, T., Evans, C. (Eds.), *Histories of archaeology: a reader in the history of archaeology*. Oxford University Press, Oxford, 2008. pp. 279-311.

DOMINGUEZ, L., FUNARI, P.P.A. La Arqueología Urbana en América Latina: el caso de Habana Vieja, ciudad arqueológica. *Estudos Ibero-Americanos* 28, 2002, 113-124.

DOMINGUEZ, L., FUNARI, P.P.A. La Arqueología de Brasil y Cuba, en tiempos de la esclavitud. Noticias de la Universidad de Tula, *Historia y Cultura, Tula, Rússia* 3, 2005, 79-100.

FUNARI, P.P.A. Antiguidade, Proposta Curricular e Formação de Uma Cidadania Democrática. *Boletim do CPA* (UNICAMP) 7, 1987, 261-262.

FUNARI, P.P.A. Brazilian Archaeology And World Archaeology: Some Remarks. *World Archaeological Bulletin* 3, 1989, 60-68.

FUNARI, P.P.A. Education Through Archaeology: A Bumpy But Exciting Road. *Archaeology and Education* 1, 1990a ,9-11.

FUNARI, P.P.A. Reflexões Sobre A Mais Recente Teoria Arqueológica. *Revista de Pre-História* 7, 1990b, 203-209.

FUNARI, P.P.A. Archaeology In Brazil: Politics And Scholarship At A Crossroads. *World Archaeological Bulletin* 5, 1991a., 122-132.

FUNARI, P.P.A. A Arqueologia e A Cultura Africana nas Américas. *Revista de História Regional* 17, 1991b, 61-71.

FUNARI, P.P.A. The Archaeology Of Palmares And Its Contribution To The Understanding Of The History Of African-American Culture. *Historical archaeology in Latin America* 7, 1995, 1-41.

FUNARI, P.P.A. Historical Archaeology In Brazil, Uruguay And Argentina. *World Archaeological Bulletin* 7, 1996, 51-62.

FUNARI, P.P.A. Report on the publication of the Proceedings of the First International Meeting on Archaeological Theory in South America. *World Archaeological Bulletin* 12, 2000, 96-99.

FUNARI, P.P.A. Review of "Archaeology under fire, nationalism, politics and heritage in the Eastern Mediterranean and Middle East, ed. L. Meskell. *World Archaeological Bulletin* 13, 2001, 82-88.

FUNARI, P.P.A. Patrimônio: uma educação para a cidadania. *Vitrivius* 89, 2004.

FUNARI, P.P.A. A History of Archaeology in Brazil, In: Murray, T., Evans, C. (Eds.), *Histories of archaeology: a reader in the history of archaeology*. Oxford University Press, Oxford, 2008, pp. 328-345.

FUNARI, P.P.A. To whom belongs Brazilian archaeological remains: the role of public archaeology, In: Funari, P.P.A., Oliveira, N., Zarankin, A., Senatore, X., Dominguez, L. (Eds.), *Contemporary Issues in Historical Archaeology*. Archaeopress, Oxford, 2010, pp. 9-14.

FUNARI, P.P.A. História Comparada en Iberoamérica: las ciudades españolas y portuguesas en el Nuevo Mundo. *Revista de História Comparada* (UFRJ) 9, 2015, 69-87.

FUNARI, P.P.A., Campos, J.B., Rodrigues, M., *Arqueología Pública e Patrimônio: questões atuais*. Ediunesp, Criciúma, 2015a.

FUNARI, P.P.A., DOMÍNGUEZ, L. El método arqueológico en el estudio de la esclavitud en Cuba y Brasil. *Boletín del Gabinete de Arqueología* 5, 2006, 52-65.

FUNARI, P.P.A., GARRAFFONI, R.S. Arqueología participativa y empoderamiento comunitario en Brasil. *Complutum* [Dossier: Castillo, A. (ed.) 2016. Interpreting the Past through Participatory Approaches: Ideals and Challenges in Archaeological Practice] 27, 2016, 281-294.

FUNARI, P.P.A., Hall, M., JONES, S. *Historical Archaeology. Back from the Edge*. Routledge, London, 1998.

FUNARI, P.P.A., MANZATO, F., ALFONSO, L.P. Tourism and Archaeology in Brazil: Postmodern Epistemology in Two Case Studies *International Journal of Historical Archaeology* [special issue: DÍAZ-ANDREU, M. y Villalobos Acosta, C. (eds.). The ethics of archaeological tourism in Latin America] 17, 2013, 261-274.

FUNARI, P.P.A., MANZATO, F., ALFONSO, L.P. El turismo y la arqueología en el Brasil: una mirada posmoderna, In: Herrera Wassilowsky, A. (Ed.), *Arqueología y desarrollo en América del Sur*. De la práctica a la teoría. Universidad de los Andes, Instituto de Estudios Peruanos, 2015c , p. PAGES.

FUNARI, P.P.A., Orser, C.E. Pesquisa arqueológica inicial em Palmares. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre 18, 1992. 53-69.

FUNARI, P.P.A., Orser, C.E., SCHIAVETTO, S.N.O. *Identidades, discurso e poder: Estudos da arqueologia contemporânea*. São Paulo, FAPESP, Annablume, 2005.

FUNARI, P.P.A., ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. Editorial: Arqueología Pública na América Latina. *Arqueología Pública* (UNICAMP) 2, 3-4, 2007.

FUNARI, P.P.A., SENATORE, M.X. *Archaeology of culture contact and colonialism in Spanish and Portuguese America*. Springer, New York, 2015.

FUNARI, P.P.A., TEGA, G. Arqueologia, do imperialismo à inclusão social. Expressa Extensão (UFPel) 19, 2014, 17-27.

FUNARI, P.P.A., VASCONCELLOS, C.M., CARVALHO, A.V. *Museus e Identidades na América Latina*. Annablume, São Paulo, 2015b.

FUNARI, P.P.A., ZARANKIN, A. Social archaeology of housing from a Latin American perspective: A case study. *Journal of Social Archaeology* 3, 2003, 23-45.

GARRAFFONI, R.S., FUNARI, P.P.A. The uses of Roman heritage in Brazil. *Heritage and Society* 5, 2012, 53-76.

HERING, F.A. O papel do nacionalismo nas construções discursivas acerca da Grécia Antiga: apontamentos iniciais. *Boletim do CPA* 10, 2000, 57-68.

HERING, F.A. M. I. Rostovtzeff e uma Arqueologia Nacionalista do Sul da Rússia - ou dos usos ideológicos da Narrativa de Heródoto. *LPH - Revista de História* 11, 2001, 17-32.

HERING, F.A. O exílio de Heródoto: do juízo de Tucídides à sua apropriação moderna, In: Lopes, M.A. (Ed.), *Grandes Nomes da História Intelectual*. Editora Contexto, São Paulo, 2003.

MANZATO, F., FUNARI, P.P.A. Turismo e a aproximação das culturas evidenciadas nas práticas de compartilhamento do patrimônio arqueológico. *Turismo e Sociedade* 4, 2011, 186-199.

MENEZES FERREIRA, L., FUNARI, P.P.A., ALVES, A.G. La Arquología de los Quilombos en Brasil. *Revista Euroamericana de Antropología* - Salamanca 2016, 68-80.